:: Jornal da ADASA ::

E-mail: adasa.seminarioaveiro@gmail.com **N.º 47 | dezembro 2019**

■■ *Editorial*

UM SENTIDO PARA A ADASA

Caro(s) Adaso(s),

Respondendo à questão filosófica fundamental "Quem sou?", escreve o meu e de mais alguns amigo César da Silva em Poemas Boreais (Edit. Minerva, Lisboa, Fevereiro 2014, p. 108), que "eu sou a soma de tudo o que já vivi...

Trata se, sem dúvida, de uma afirmação sábia, da autoria de quem também diz, um pouco mais à frente (p.109), que já foi "ibero, celta, fenício, grego, cartaginês, romano, visigodo, árabe".

E se esta segunda tese, embora igualmente verdadeira, não nos aparece tão óbvia, a primeira constitui uma daquelas verdades insofismáveis que todos, mais que aceitar, sentimos. De facto, cada um de nós se sente, já não direi o bebé que nasceu e foi batizado há 30, 40, 60, 80 ou mais anos em Avanca, no Bunheiro, na Palhaça ou em Rocas, mas, pelo menos, o menino que ali frequentou a catequese e a escola, o adolescente e o jovem que, depois, rumou a Calvão, a Aveiro, porventura a Lisboa ou ao Porto, em busca de mais saber e mais vida, andou por Mafra, Caldas da Rainha, Santa Margarida e outras casernas de Portugal e de Áf rica, "servindo a Pátria" e, já mais maduro, labutou depois em escolas, tribunais, fábricas e repartições, primeiro " A bem da Nação" e, posteriormente, "A bem do Povo".

Ainda que possamos não ter consciência, ou lembrança sequer, de tudo o que se passou connosco, nenhuma dessas vivências/experiências se perdeu e todas elas contribuíram para construir a nossa singularidade, a tal ponto que, não sabendo se é verdadeira a afirmação que, de resto, não imagino como poderá provar se segundo a qual "ninguém foge ao seu destino", tenho a certeza absoluta de que "ninguém pode fugir ao seu passado".

Ele marca-nos indelevelmente, e se é um passado comum a outros, no sentido de vivido com eles, a nossa tendência é pensar que ele os marcou da mesma forma que nos marcou a nós. E essa convicção, ainda que alicerçada numa perceção errada das coisas porque, de facto, a forma como a vivência de uma mesma realidade se reflete nos diversos intervenientes é a mais díspar possível essa perceção, dizia, é que constitui o cimento agregador das associações e dos grupos mais ou menos organizados que proliferam à sombra do passado daqueles que viveram juntos alguma etapa das respetivas vidas. São os antigos alunos das mais diversas idades e escolas, são os ex-combatentes ou, simplesmente, os ex-militares, são os veteranos do desporto, da academia ou da guerra, são os antigos trabalhadores da fábrica x ou da repartição y… num nunca mais acabar de referências a um passado comum.

Ora, a ADASA não é mais do que um desses grupos onde cada integrante revive/recria o passado à sua maneira, pensando - erroneamente - que os outros o fazem da mesma forma. Mas não fazem… E aí é que pode estar a sua força e a sua riqueza, que só não o serão, se formos monolíticos ou, talvez melhor, totalitários, procurando impor aos demais a nossa visão do nosso passado comum e das vivências que ele guarda. Dito de outra forma, a ADASA deve ser - tem de ser um espaço de total liberdade, em que ninguém pode ter a pretensão de impor aos outros uma certa e determinada visão desse passado comum que, para muitos, foi extremamente enriquecedor, para alguns, nem tanto e para alguns outros foi mesmo traumático. Se ela não conseguir ser esse espaço de liberdade porventura um lugar de catarse estará condenada ao destino de tudo o que, neste mundo, se considera a última palavra ou a única verdade o caixote do lixo da História…

Victor Machado
Presidente da Mesa da Assembleia-Geral da ADASA

Encontro Anual da ADASA' 2019

Por Pe. João Santos (Reitor do Seminário de Aveiro e vice-Presidente da ADASA)

O Seminário de Aveiro acolheu, no sábado 4 de Maio, o Encontro Anual da ADASA' 2019. Foi um dia agradável e de reencontros de amigos num espaço de tantas vivências comunitárias.

O encontro começou com a Eucaristia, presidida pelo Pe. Rocha, vigário-geral da Diocese, prosseguindo no auditório, onde, para além da Assembleia-Geral da ADASA, vimos um vídeo feito pelo Pe. Costa Leite evocativo dos tempos em que os seminaristas da Diocese de Aveiro frequentavam o então Seminário Menor (hoje Colégio) de Calvão. O almoço-convívio encerrou o encontro anual, tendo ficado a promessa de ali regressarmos em 2020 (9 de Maio de 2020, sábado antes da Padroeira).

Pela UASP

Por Mário Paulo Martins

UASP ONLINE
Siga as actividades da UASP em http://www.uasp.pt/ e em https://www.facebook.com/uaaasp/. A ADASA é uma das associações fundadoras.

União das Associações dos Antigos Alunos dos Seminários Portugueses

POEMANDO

Por Pe. Manuel Armando Marques (Dezembro 2019)

OUVINDO O MEU SILÊNCIO

Ouço o silêncio da noite que, de mansinho,
Põe diante de mim a verdade do meu caminho.
Diz-me por onde andei e o que fiz,
Molesta-me se esqueci de ser feliz,
Arrastando sobre mim o meu irmão,
Se lhe fechei a minha mão
Ou dele me afastei.
Devo viver em favor dos outros, bem o sei,
Mas a minha humana e pesada fragilidade,
Aberta de par-em-par para a vacuidade,
Me diz que corro demais e deveras,
Na busca do vazio das quimeras.
Os longos dias, perdidos em desatino,
Impedem-me de esperar o Deus-Menino
E, pelo meu pecado - grande mal -,
Me esqueço de perceber o Natal.
Muito preciso de outro silêncio diferente,
Onde repouse serenamente
E recupere as energias da vontade
Para me afirmar na lealdade
Aos irmãos e, por eles, ao Senhor
Que me segreda, com Seu terno amor,
O quanto me zela e abraça
Com a Sua excelsa graça.
Oh, quão salutar e confortante
É pôr-me assim diante
Do silêncio deste momento!
Não há ruído nem correrias
E, no rosário das ave-marias,
Recobro sempre um novo alento.

Notícias do Seminário

Por Pe. João Santos (Reitor do Seminário)

BIBLIOTECA
D. António Francisco dos Santos

O Seminário de Aveiro inaugurou a Biblioteca D. António Francisco dos Santos no passado dia 14 de Novembro. Esta Biblioteca que abriu portas à nossa Diocese e Cidade não nasceu de um projecto recente, mas do desejo de D. António Francisco, em conjunto com a anterior equipa formadora deste Seminário, os padres João Paulo Henriques e João Alves, para preservar e disponibilizar o acervo do fundo antigo, com exemplares que remontam ao século XVI, e de constituir uma biblioteca diocesana para auxílio da formação e cultura cristã e de suporte à acção pastoral. Foi desde 2011 que este projecto começou a dar os primeiros passos, integrando-se esta Biblioteca no Projecto Cesareia que destina a coordenar as Bibliotecas Eclesiais Portuguesas; avançou-se com a contratação de uma pessoa especializada em gestão de biblioteca – a Dr.ª Patrícia Loureiro; contou-se com o projecto de arquitectura do Arq. Cravo Machado para a remodelação do espaço, e com o apoio do senhor Mário Santos para a execução do mobiliário. Evidentemente não podemos deixar mencionar e de agradecer os donativos recebidos do Santuário de Fátima, da Bresfor – Indústria do Formol e da Unimadeiras S.A.. Todavia não se conseguiu obter os apoios necessários para empreender a obra de requalificação do espaço.

Da esquerda para a direita: Bernardo Correa d'Almeida (autor do livro Caminhando com D Antonio Francisco), Pe. João Santos, António Bessa, Amândio Fontes

A decisão de dedicar a Biblioteca a D. António Francisco dos Santos surge do repensar o projecto da biblioteca, em 2017, e após a súbita partida para o Pai do nosso anterior Bispo. Nessa altura, em conversas com a Dr.ª Patrícia, a certa altura esta nos dizia: «D. António Francisco sabia quem eu era e qual era aqui o meu trabalho». De facto, percebemos o desejo de D. António Francisco em ter uma biblioteca que pudesse servir a Diocese e a Cidade. Diante desta certeza, rapidamente foi decidido, em comunhão com D. António Moiteiro, nosso actual bispo, que a biblioteca do Seminário haveria de ficar dedicada a D. António Francisco dos Santos como sinal de gratidão e homenagem da Diocese de Aveiro ao seu distinto Pastor.
A nós se associou a boa-vontade e generosidade da Irmandade dos Clérigos, em especial na figura do senhor D. Américo Aguiar, ao disponibilizar o apoio financeiro para levar o projecto até ponto onde ele está hoje. Contamos com a doação de um retrato de D. António executado por uma artista brasileira, Marlene Barros, que estava a viver no Seminário. Por singular coincidência, conhecemos o Mestre António Bessa, que nos presenteou com o retrato "Parto de amarras soltas", especialmente elaborado para a nossa biblioteca e entretanto premiado. E continuamos a caminhar, pois a obra não terminou. Inauguramos, mas é certo que ainda bastante falta fazer, e certamente mais dinamizar nesta Biblioteca, para sustentar e vivermos na missão a que todos somos chamados.

Sala do Livro Antigo, com quadro de D António Francisco, de António Bessa.

A Biblioteca D. António Francisco dos Santos tem o seu horário de funcionamento nos dias úteis, entre as 9h30 e as 12h e entre as 14h até às 16h30.

Pela ADASA

Por Mário Paulo Martins

ÓRGÃOS SOCIAIS DA ADASA (TRIÉNIO 2018-2021)

ASSEMBLEIA–GERAL
Victor Machado (Presidente)
Jorge Adelino Costa (Secretário)
Manuel José Correia (Secretário)

CONSELHO FISCAL
Basílio de Oliveira (Presidente)
Rolando Leitão (Secretário)
Manuel Pereira (Secretário)

DIRECÇÃO
João Figueira (Presidente)
Reitor do Seminário, Pe. João antos (Vice-Presidente)
Carlos Frade (Secretário)
Mário Duarte (Tesoureiro)
Timóteo (Vogal)
Matias (Vogal)
José Gomes (Vogal)
Luís Oliveira (Vogal)
Pe. João Alves (Vogal)

Qualquer contacto, questão ou sugestão pode ser endereçada para o e-mail: **adasa.seminarioaveiro.com**

PAGAMENTO DE QUOTAS
Quem desejar pagar as suas quotas de forma pronta e mais fácil, poderá fazê-lo para o NIB da ADASA:
0033 0000 0728 0464 8879 3.

ADASA NAS REDES SOCIAIS
Siga online a ADASA em no facebook
ADASA-Associação-dos-Antigos-Alunos-do-Seminário-de-Aveiro

Memória Agradecida

Por Pe. Georgino Rocha

Estou a fazer uma visita à memória escrita de Monsenhor Raúl Duarte Mira, primeiro reitor do nosso Seminário, além de Vigário Geral de D. João Evangelista. Exerceu também muitas outras funções de relevo em Quelimane, Moçambique, acompanhando D. Francisco Nunes Teixeira, pároco de Albergaria-a-Velha, nomeado primeiro bispo da nova diocese.

De todos os "lugares" que visitei, destaca-se o Seminário em que entrei em 1952. E de tudo o que me vem à memória, sobressai a figura de Mons. Raúl Mira, sobretudo na proximidade e no trato afável, no jeito de fazer oração e na sabedoria das reflexões, durante a meditação e a homilia, no empenho na prossecução da construção do Seminário e em tantos outros pormenores que me deixaram impressões que, mais tarde, vim a confirmar.

A 9 de Dezembro de 1952, D. João vê atendido por Pio XII o pedido de ter um Bispo Auxiliar. E vem D. Domingos da Apresentação Fernandes que passa a residir no Seminário e nos dirige frequentes palestras. Entretanto, Mons. Mira manifesta ao Senhor Arcebispo o desejo, já amadurecido, de dedicar uns anos da sua vida à causa missionária.

Lendo o facto à luz da Providência divina, pois os desígnios de Deus são sempre insondáveis e, por vezes, surpreendentes, (a diocese estava a consolidar os primeiros passos, o clero habilitado para serviços indispensáveis era reduzido… e o colaborador principal sonhava outros horizontes), D. João Evangelista, não sem dor, mas com enorme abnegação, anuiu ao desejo expresso e, em 1957, Mons. Mira parte para Quelimane.

A sessão de despedida foi solene e grandiosa. Centenas de pessoas acorreram ao Seminário para testemunhar e enaltecer as virtudes do nosso Reitor cessante, o apreço pela sua dedicação total e amor à Igreja.
Um eco sonoro deste sentir eclesial, expressa-o bem o P. Aníbal Ramos, Vice-Reitor do Seminário. Falando em nome do clero, após recordar alguns fases do passado, lança o olhar para o futuro que deseja apostolicamente fecundo. E conclui: "Que Deus o acompanhe nessas terras escaldantes da África portuguesa, já que nós só podemos guardar-lhe um lugar de honra nos nossos corações e no cofre precioso da nossa saudade".

A **ADASA** deseja a todos os Antigos Alunos dos Seminários de Aveiro e Familiares um
Santo Natal e um Feliz Ano Novo 2020.

Recordar é Viver

Por M. Oliveira de Sousa

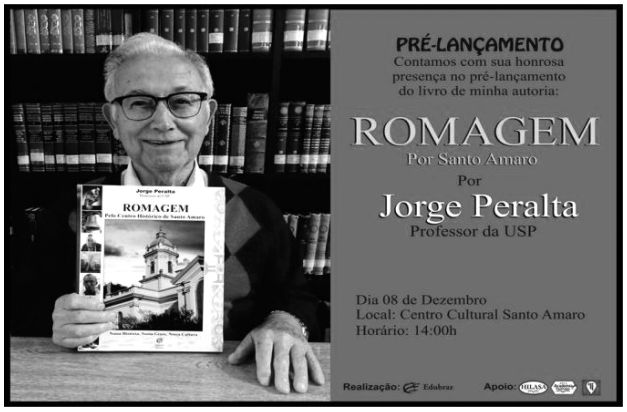
Estimada ADASA,
Envio um pequeno contributo para o nosso Jornal. É a primeira vez que o faço e faço-o com muito orgulho. Obrigado pelo vosso trabalho!

A 29 de maio de 1983 o Corpo Nacional de Escutas celebrou em Ílhavo um encontro regional. Não recordo o motivo. O Dia de São Jorge não terá sido; estaria desfasado no tempo (de 23 de abril para 29 de maio?!). O dia do Agrupamento (fundado em 15 de agosto de 1928) também não é plausível. Outros colegas lembrar-se-ão. O Agrupamento 117 – S. João de Brito, do nosso Seminário, esteve presente.

Fica o registo fotográfico para memória futura e para que outros possam vir resgatar a verdade e/ou incorreções.

Da esquerda para a direita:
Em pé: Joaquim António Horta Carinha; Pe Jorge Manuel M. Fragoso; Daniel Paulo R. Silva; José Paulo Vasconcelos (um pouco atrás); Manuel Oliveira de Sousa; Carlos Silva; João Silva da Silva; Pe Carlos Godinho (Diocese de Coimbra); João Madeira (Diocese de Coimbra); Mário Branco; Vítor Frade (Diocese de Coimbra), já falecido.
Na fila do meio: Firmino; Rogério; Nélito; Francisco Santo.
Na fila da frente: Pe Manuel Augusto Oliveira; (…) (desconhecemos os outros companheiros)

Apresentação de livro

Por Mário Paulo Martins

Os nossos Parabéns! ao Adaso José Jorge Peralta pelo lançamento do seu mais recente livro, Romagem, desejando que o possamos ter connosco a apresentá-lo em Portugal, em 2020.